

» Entrevista | **CELINA LEÃO** | VICE-GOVERNADORA DO DF

Ao *CB.Poder*, gestora destacou a necessidade de uma rede de apoio às vítimas de violência doméstica. “A denúncia salva vidas”, ressalta. Além disso, defende o distanciamento do seu partido, o Progressistas, do governo do presidente Lula

“Mais espaço de poder para as mulheres”

» LUIZ FELLIPE ALVES*

As ações do Governo do Distrito Federal (GDF) para diminuir a violência contra a mulher e os investimentos na área, como a construção de mais quatro Casas de Mulher Brasileira, foram temas abordados, ontem, no *CB. Poder* — parceria entre o *Correio* e a TV Brasília — que teve como convidada a vice-governadora do Distrito Federal, Celina Leão (PP). Ela também destacou aos jornalistas Denise Rotherenburg e Carlos Alexandre de Souza ações de capacitação para mulheres, o processo que a absolviu da acusação de recebimento de propina e a relação conturbada entre o seu partido (o Progressista) e o governo Lula.

O que pode ser feito para abaixar as estatísticas de violência contra a mulher no Distrito Federal?

O crime de gênero é cultural, precisamos mudar como educamos as nossas crianças. Precisamos de uma educação que realmente seja de igualdade. Ainda vivemos em um país machista, patriarcal e patrimonialista, onde a mulher ainda é vista como objeto. A denúncia salva vidas, e é o instrumento número um para que as mulheres saiam do ciclo de violência. É inadmissível viver em um país em que 33% das mulheres sofrem algum tipo de violência. Isso nos faz refletir, não só sobre a ocupação de mulheres em espaços de poder, como em tribunais superiores onde as legislações são aplicadas. A mulher precisa começar a participar dos espaços de poder.

Com quais ações a mulher do DF pode contar para se defender de tanta violência?

Desde que assumimos o governo, tivemos um crescimento de 746% nos investimentos em políticas públicas voltadas para mulheres. Esse investimento reflete apenas os investimentos feitos na Secretaria da Mulher. Essa pasta não pode realizar um trabalho sem uma articulação com outras secretarias. A de Segurança Pública tem um papel fundamental, mudamos protocolos e atendimento às mulheres nas delegacias, como com o botão do pânico. Ano passado, fizemos uma portaria que, se a mulher se sentir ameaçada, ela sai da delegacia com o dispositivo, sem precisar esperar decisão judicial. Esse trabalho de proteção contra

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Aponte, aqui, a câmera de seu celular e assista à entrevista completa



O crime de gênero é cultural, precisamos mudar como educamos as nossas crianças”

“Tinha certeza de que a justiça seria feita na minha vida”

“A responsabilidade de comandar a cidade numa crise política foi muito grande”

a mulher precisa ser um trabalho de rede, porque esse crime acontece dentro de casa. A vizinhança faz parte da rede de proteção, a família também. Temos um programa chamado Auxílio Aluguel, que acolhe mulheres que queiram sair da situação de violência, mas se encontram em uma situação de vulnerabilidade social e econômica. As ajudamos na questão de moradia e do aluguel.

A independência financeira e a qualificação profissional são importantes para a diminuição de casos da violência doméstica?

Um dado muito importante que precisamos reforçar é que conseguimos capacitar mais de 80 mil mulheres durante nosso governo. Setenta por cento dos participantes dos programas

Renova DF e Qualifica DF são mulheres. Às vezes, mulheres que são dependentes financeiras dos maridos suportam a agressão devido aos filhos. Ouvi frases chocantes durante minha vida pública: “Deputada, ele é um bom pai, só não é um bom marido, porque ele me bate”. Eu fico pensando, como uma criança vai conseguir criar parâmetros de comportamento vivendo em um lar assim? Então, quando a mulher começa a vida profissional e a ter renda, ela tem coragem de pegar os filhos e sair de casa. Muitas saem sem ter nada. Por isso, nós temos as nossas casas de abrigo, como a Casa da Mulher da Ceilândia. E estamos construindo mais quatro novas Casas da Mulher Brasileira. A instituição do Sol Nascente está quase pronta.

Como a senhora recebeu a notícia da sua absolvição da acusação de cobrança de propinas em emendas ainda na época em que era deputada distrital?

Estou muito feliz. Eu tive dois mandatos depois da abertura deste inquérito. Acho que fui a única política que teve gravação em que falava que não queria dinheiro de nada. Entendo que estávamos em um momento político muito diferente. Tinha certeza de que a justiça seria feita na minha vida.

Essa absolvição reforça a sua pré-candidatura ao governo?

Acho que sim. Apesar de estarmos em primeiro lugar em todas as pesquisas realizadas, era uma ferramenta para os meus adversários ficarem criando situações que não eram verdadeiras. Política é uma fofoca muito

grande, e isso acaba com muitas dessas fofocas. Estou muito focada em continuar meu trabalho (leia mais abaixo).

Como a senhora enxerga todo o processo de arquivamento da acusação feita ao governador Ibaneis Rocha na tentativa de golpe de 8 de janeiro?

Foram dias bem difíceis. A responsabilidade de comandar a cidade numa crise política foi muito grande. Lembro de dar entrevistas para um monte de veículos internacionais na primeira coletiva de imprensa. Eu sempre afirmei que o governador Ibaneis Rocha não tinha envolvimento com aquilo. Com serenidade, sabia que teria que enfrentar um momento de muita dificuldade. Muita gente acreditava que eu iria manipular a Câmara para abrir um processo de

impeachment, e foi o contrário, o governador Ibaneis sempre teve em mim a confiança de cuidar da cidade.

O presidente do Progressistas, Ciro Nogueira, disse que está na hora de se afastar do governo federal. Como a senhora enxerga essa movimentação?

O Ciro sempre foi um presidente muito respeitado, porque ele é uma pessoa que lidera, e não uma que impõe, isso é muito diferente. Ele acha que esse é o momento de sair, que não é bom também sair de última hora. Eu tenho certeza de que o Progressistas (PP) não vai estar com o governo Lula. O Ciro está conversando internamente e tem uma opinião com a qual eu concordo.

*Estagiário sob a supervisão de José Carlos Vieira

Celina Leão e três ex-distritais são absolvidos

» ARTHUR DE SOUZA
» MILA FERREIRA

Envolvidos em processo de corrupção passiva, a vice-governadora Celina Leão (PP), o deputado federal Julio Cesar Ribeiro (Republicanos) e os ex-deputados distritais Christianno Araújo e Bispo Renato Andrade — atuais secretário de Turismo (Setur-DF) e administrador de Taguatinga, respectivamente — foram absolvidos. A decisão do Tribunal de Justiça do Distrito Federal (TJ-DFT) foi divulgada ontem.

Na sentença da 8ª Vara Criminal, o juiz Osvaldo Tovani afirmou que “após detida análise da prova judicializada, verifica-se que não restou comprovado que os réus realizaram a ação típica que lhes é atribuída, impondo-se, portanto, a absolvição”. O magistrado pediu, inclusive, o arquivamento do processo.

A ação penal alega uma negociação de recebimento de propina, por parte dos acusados quando era distritais, em troca da destinação de emendas para a Associação Brasileira de Construtores (Asbraco) e para empresas

prestadoras de serviços de fornecimento de leitos de UTI, entre os anos de 2015 e 2016. Procurado pela reportagem, o Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (Gaeco/MPDFT), responsável pela ação penal, respondeu por meio de nota que vai recorrer da decisão.

Serenidade

Os absolvidos — com exceção de Christianno Araújo — se manifestaram, por meio de suas redes sociais. A assessoria de Celina Leão divulgou nota à imprensa declarando ter recebido com serenidade a notícia da absolvição. “Desde o início, Celina jamais se furtou em prestar esclarecimentos e sempre esteve à disposição da Justiça, convicta de sua inocência. A sentença, proferida em primeiro grau, independentemente da instância em que tenha sido decidida, reconhece de forma inequívoca a correção de seus atos”, disse o texto.

A nota divulgada pela assessoria do deputado federal Julio

Renato Alves/Agência Brasília



Bispo Renato Andrade: “Sofrimento que durava 8 anos”

Cesar Ribeiro ressaltou que a sentença reafirmou a “conduta pautada na ética e no compromisso com o povo do DF” do parlamentar. De acordo com a nota, desde o início das investigações, Julio Cesar Ribeiro sempre esteve à disposição das

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



Júlio César Ribeiro: “Acusações infundadas”

autoridades, colaborando para o esclarecimento dos fatos e reafirmando sua confiança na Justiça. “Sua absolvição comprova que as acusações eram infundadas e que sua atuação parlamentar sempre foi guiada pela transparência, responsabilidade

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Christianno Araújo ainda não se pronunciou sobre decisão

e compromisso com a população”, destacou a assessoria.

O administrador de Taguatinga, Bispo Renato Andrade, classificou como “injusta” a acusação e destacou que a sentença pôs fim “a um sofrimento que durava oito anos”, em um texto

divulgado nas redes sociais. “Essa decisão demonstra ainda mais que sua atuação sempre é baseada no compromisso com Deus, com a família, com a ética e a moralidade”, pontuou. A nota também afirmou que o ex-distrital sempre esteve disponível e prestou todos os esclarecimentos. “Dessa forma, essa decisão reafirma a correção dos seus atos durante sua atuação enquanto Pastor Evangélico, figura pública, seja como Deputado, Secretário de Estado ou Administrador Regional”, observou.

Ao *Correio*, o governador do DF, Ibaneis Rocha (MDB), disse que sempre confiou na Justiça. “Tive a oportunidade de conversar várias vezes com Celina sobre a ação movida pelo MPDFT e com os advogados do caso que sempre me revelaram a certeza da absolvição”, ressaltou. Ele lembrou que, “em menos de uma semana, eu e ela (Celina Leão) ficamos livres das acusações que pesavam sobre nós”. Segundo Ibaneis Rocha, agora “é enfrentar 2026”, fazendo uma referência às próximas eleições majoritárias.